

TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS (TAA) EM CRIANÇAS AUTISTAS

ANIMAL ASSISTED THERAPY (AAT) WITH AUTISTIC CHILDREN

BATTIROLA, Caliane Miniguini¹
CRUZ, Caryme Gabrielle Mattos²
MOREIRA, Gabriela Tavares Ribeiro³
RIBEIRO, Dienny Nayara⁴

RESUMO

O presente trabalho é um Estudo de tipo descritivo, de abordagem qualitativa, baseada no levantamento de dados por revisão bibliográfica, com objetivo de avaliar quais os benefícios da Terapia Assistida por Animais (TAA) em crianças autistas. A TAA ainda é pouco conhecida pelo mundo, principalmente no Brasil, porém ela está cada vez mais sendo usada em diferentes ambientes, contextos e abordagens, proporcionando assim visíveis mudanças psicológicas e até físicas há quem se apropria da terapia. O auxílio do animal vem como facilitador no meio terapêutico, no caso em específico da criança autista, ele contribui para que ela se sinta mais confortável, e consiga interagir melhor dentro do *setting* terapêutico, visto que as crianças com transtorno do espectro autista em sua maioria são muito retraídas e preferem não interagir, principalmente com pessoas que elas não conhecem. Tendo em vista a dificuldade de interação, o animal entra para auxiliar no processo e deixar a criança mais confortável, com isso acredita-se que ela possa apresentar melhores resultados ao decorrer do processo terapêutico.

Palavras-chave: Terapia Assistida Por Animais; Benefícios; Crianças; Autismo.

ABSTRACT

The present work is a descriptive study, with a qualitative approach, based on data collection through a literature review, with the aim of evaluating the benefits of Animal Assisted Therapy (AAT) in autistic children. TAA is still little known around the world, especially in Brazil, but it is increasingly being used in different environments, contexts and approaches, thus providing visible psychological and even physical changes, there are those who appropriate the therapy. The help of the animal comes as a facilitator in the therapeutic environment, in the specific case of the autistic child, it contributes to her feeling more comfortable, and able to interact better within the therapeutic setting, since most children with autistic spectrum disorder they are very withdrawn and prefer not to

¹ Graduanda em Psicologia do Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG, e-mail: cmbattirola@gmail.com

² Graduanda em Psicologia do Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG, e-mail: carymegab@gmail.com

³ Graduanda em Psicologia do Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG, e-mail: gabrielatrm@gmail.com

⁴ Professora Especialista e Orientadora do Curso de Psicologia do UNIVAG, e-mail: dienny@univag.edu.br

interact, especially with people they don't know. Given the difficulty of interaction, the animal comes in to assist in the process and make the child more comfortable, with it is believed that she can present better results during the therapeutic process.

Keywords: Animal-Assisted Therapy; Benefits; Kids; Autism.

1. INTRODUÇÃO

A Terapia Assistida por Animais (TAA)⁵ Trata-se de uma técnica de intervenção desenvolvida com o auxílio de um animal no processo terapêutico, podendo ser utilizada na promoção de saúde do indivíduo, sendo considerada uma estratégia terapêutica não medicamentosa (PALOSKI, 2018). Pode ser compreendida como sendo uma técnica com critérios específicos, e realizada por profissionais da área da saúde, com objetivos claros e definidos que visam o desenvolvimento e/ou aprimoramento de aspectos sociais, físicos, emocionais e cognitivos das pessoas envolvidas (MANDRA, 2019).

É possível afirmar os benefícios da TAA no neurodesenvolvimento de crianças do espectro autista, assim como "tem se tornado cada vez mais popular por poder ser usada em diferentes contextos, desde pacientes hospitalizados, idosos institucionalizados, e recentemente, até em âmbito universitário, sendo seu benefício altamente variável [...]" (HULIN, et al., 2018)

O TAA também é considerado um método eficaz no tratamento de Transtorno de Ansiedade Social (TAS) ou fobia social. Tal fato é descrito na pesquisa das autoras Banhato e Bellatato (2019) realizada em Juiz de Fora, considerando um animal como facilitador para o desenvolvimento do treino em habilidades sociais, promovendo a comunicação entre os indivíduos, sendo essas algumas das dificuldades descritas pelos pacientes com fobia social. As autoras Banhato e Bellatato (2019) relatam sobre os benefícios da TAA na TAS como a experimentação de um contato físico seguro e apropriado, facilitando o estabelecimento de relações interpessoais, melhora nos aspectos sociais, emocionais e cognitivos da vida do paciente, assim como o desenvolvimento da motricidade, equilíbrio, diminuição da pressão sanguínea e da frequência cardíaca, reduzindo os efeitos do estresse, solidão, ansiedade, depressão, melhorando a autoestima

⁵ A sigla TAA significa Terapia Assistida por Animais, a qual será designada para se referir a mesma ao longo deste trabalho.

e autoconfiança, podendo a TAA ser uma revisão dos usos de fármacos no tratamento de ansiedade – o que vem aumentando ao decorrer dos anos.

No HU-USP (Hospital universitário - universidade de São Paulo), como um exemplo da aplicação da TAA, o objetivo dessa terapia é proporcionar aos pacientes, acompanhantes e equipe técnica a quebra de rotina hospitalar de todos os envolvidos, criando um ambiente acolhedor. Os objetivos específicos são: criar um ambiente mais humanizado; encorajar as relações interpessoais, estimular a memória; desenvolver a fala e habilidade motora por meio de atividades recreativas junto aos animais; desenvolver canais de percepção que tornam o paciente mais receptivo ao tratamento, motivando-o a participar da sua recuperação (SILVEIRA; SANTOS; LINHARES, 2011). O objetivo deste trabalho é compreender os benefícios da TAA em crianças com transtorno do espectro autista, realizado com o uso especificamente de cães.

1.1. Transtorno do Espectro Autista

O autismo é caracterizado por uma doença neurológica que afeta o sistema nervoso comprometendo a comunicação verbal e não verbal e comportamento social, especialmente em crianças. Na maioria das vezes a criança nasce sem nenhuma disfunção, mas ao passar do tempo, percebem-se os sinais do transtorno como: a não socialização, que pode ser compreendida como a falta de interação com outras pessoas, por exemplo não se comunicar verbalmente, não estabelecer interação social, assim como questões relacionadas à alimentação (GOMES, et al., 2015).

O autismo é geralmente diagnosticado por neuropediatras, psicólogos ou por um psiquiatra especializado em autismo. O diagnóstico é necessariamente clínico por meio de observações da criança, entrevistas com seus responsáveis e aplicação de instrumentos específicos (GOMES, et al., 2015). Nesse sentido, a atuação dos profissionais de saúde é imprescindível, não se limitando ao diagnóstico, pois, as intervenções aplicadas pelos profissionais são extremamente importantes.

De acordo com De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais 5.^a edição (DSM-5, 2014) o Autismo é subdividido em grupos: transtorno invasivo do desenvolvimento, transtorno autista e transtorno desintegrativo da infância. Além desses três grupos o autismo possui três níveis, são eles:

- *Nível 1* (leve) em que as crianças têm dificuldade em estabelecer relações sociais com outras pessoas e podem não ter interesse em interagir, assim como mostrar reações atípicas ou falta de abertura social. De modo geral,

eles têm dificuldade em mudar atividades, planejamentos e questões organizacionais.

- *Nível 2:* (médio) as crianças podem ter barreiras mais sérias nas relações sociais e na comunicação verbal e não verbal. Mesmo com suporte, eles têm limitações para iniciar a interação social e danos sociais óbvios.
- E por fim o *Nível 3:* (grave), nesse nível, além das notórias dificuldades em iniciar interações sociais e funções severamente prejudicadas, existem deficiências mais sérias na comunicação verbal e não verbal (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014).

1.2. Terapia Assistida por Animais

A TAA foi oficialmente registrada e utilizada pela primeira vez por Levinson, em 1962, considerado desde então como “pai” dessa técnica. Levinson, no primeiro artigo publicado sobre a TAA, relata um atendimento psicológico com a ajuda de um cão e seus resultados benéficos, dando abertura para que outras pesquisas a respeito da TAA fossem realizadas em diversos países com finalidades diferentes (PALOSKI, 2018).

Os animais servem de companhia, estímulo e motivação para as pessoas, são livres de preconceito, não discriminam ou segregam qualquer pessoa (SANTOS; SILVEIRA; LINHARES, 2011). Os bichos que podem ser utilizados na TAA são inúmeros, como por exemplo: elefantes, golfinhos, botos, cavalos, animais de fazenda, cão, gato, pássaro, rato e coelho. Porém, na TAA podemos dar preferência a utilização de certas espécies, como: cães, gatos, pássaros, ratos e coelhos – são os que possuem um maior número de estudos científicos investigando sua eficácia, por se tratarem de animais de fácil acesso para adestramento (PALOSKI, 2018).

Diante disso, há estudos, de acordo com Santos, Silveira e Linhares (2011), que relatam o uso terapêutico de animais antes mesmo do Levinson. A prática foi vista no século IX na Bélgica como auxílio a pessoas com alguma incapacidade.

A TAA teve sua fusão mundial a partir da década de 60, consistindo na utilização de animais com a finalidade terapêutica para pacientes com doenças emocionais, físicas e mentais. No Brasil, o primeiro registro da utilização de TAA foi da médica psiquiatra Nise da Silveira, que utilizou cães e gatos no tratamento de pacientes esquizofrênicos no centro Psiquiátrico Engenho de Dentro no Rio de Janeiro. Nomeando e considerando os

animais que realizavam esse tipo de trabalho como co-terapeutas visando que eles mantinham os pacientes mais calmos. (KOBAYASHI, et al., 2009)

No Brasil, atualmente, não existe uma lei que versa sobre o uso de animais em terapias de modo que abranja o nacional, por mais que projeto de lei sobre TAA em ambientes hospitalares tenha sido criado, foi considerado inconstitucional, pois viola o direito fundamental à saúde ao não prever cuidados de higiene, treinamento e seleção dos animais que poderiam entrar em contato com os pacientes, fazendo com que muitos estados do país não legalizem a TAA em ambientes hospitalares. Porém, em alguns estados, como no Rio Grande do Sul, há uma lei que permite a visitação do animal doméstico e de estimação em hospitais privados, públicos, contratados, conveniados e cadastrados no Sistema Único de Saúde (SUS) por tempo determinado (Lei Nº 15352 de 23 de novembro de 2019).

Por outro lado, há um protocolo universal (Diretrizes para intervenções assistidas por animais em unidades de saúde, 2008) que visa a segurança de saúde relacionado à visitação do animal no hospital, como sendo: higienização das mãos tanto do paciente, quanto do profissional; atenção ao temperamento do animal; atenção à saúde do animal, considerando, principalmente, a vacinação do mesmo; lavar e pentear o animal antes da visitação, assim como cortar as unhas do mesmo e não entrar em contato com pacientes imunocomprometidos ou em isolamento (KOBAYASHI, et al., 2009)

Entretanto, existe um comitê de ética de pesquisa com animais, o Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA), que é órgão integrante do Ministério da Ciência e Tecnologia, constituindo-se em instância colegiada multidisciplinar de caráter normativo, consultivo, deliberativo e recursal, e também há a Comissão de Ética na Utilização de Animais (CEUA), que faz a revisão ética de toda e qualquer proposta de atividade científica ou educacional que envolva a utilização de animais vivos não-humanos, seguindo e promovendo as diretrizes normativas nacionais e internacionais para pesquisa e ensino envolvendo animais (BRASIL, 2009).

A CEUA tem como dever a defesa do bem-estar dos animais em sua integridade, dignidade e vulnerabilidade, zelando pelo desenvolvimento da pesquisa e do ensino segundo elevado padrão ético e acadêmico. Sendo assim, antes que qualquer atividade envolvendo um animal, o pesquisador deve encaminhar sua proposta à CEUA, só podendo iniciar a pesquisa envolvendo animais após a avaliação do Comitê.

A utilização de animais deve seguir o que rege na Lei 11.794, de 8 de outubro de 2008, que rege sobre os procedimentos para o uso científico de animais (BRASIL,

2008) e o Decreto nº 6899 de 15 de Julho de 2009 que dispõe sobre a composição do CONCEA, estabelece as normas para o seu funcionamento e de sua Secretaria-Executiva, cria o Cadastro das Instituições de Uso Científico de Animais - CIUCA, mediante a regulamentação da Lei nº 11.794, de 8 de outubro de 2008, que dispõe sobre procedimentos para o uso científico de animais, e dá outras providências (BRASIL, 2009).

A Terapia Assistida por animais é alvo de diversos artigos que dissertam sobre seus benefícios variáveis em diversas situações analisadas. A TAA pode ser eficaz na redução de dores e ansiedade, assim como no aumento da socialização e qualidade de vida, tendo um leque abrangente de respostas positivas na área da saúde. É uma técnica que pode ser realizada em grupos, a qual pode melhorar o relacionamento entre os cuidadores e outros pacientes do hospital, ou pode ser individual. No contexto hospitalar, por exemplo, o processo com o animal tem a estratégia de tornar menos traumático e estressante para a criança ou adolescente e seus acompanhantes, de acordo com (MOREIRA, et al., 2016).

Acrescente-se que a terapia assistida por animais pode ser considerada um método eficaz no tratamento de Transtorno de Ansiedade Social (TAS) ou fobia social. Tal fato é descrito na pesquisa das autoras Banhato e Bellatato (2019) realizada em Juiz de Fora, considerando um animal como facilitador para o desenvolvimento do treino em habilidades sociais, promovendo a comunicação entre os indivíduos, sendo essas algumas das dificuldades descritas pelos pacientes com fobia social.

As autoras Banhato e Bellatato (2019) relatam sobre os benefícios da TAA na TAS como a experimentação de um contato físico seguro e apropriado, facilitando o estabelecimento de relações interpessoais, melhora nos aspectos sociais, emocionais e cognitivos da vida do paciente, assim como o desenvolvimento da motricidade, equilíbrio, diminuição da pressão sanguínea e da frequência cardíaca, reduzindo os efeitos do estresse, solidão, ansiedade, depressão, melhorando a autoestima e autoconfiança, podendo a TAA ser uma revisão dos usos de fármacos no tratamento de ansiedade – o que vem aumentando ao decorrer dos anos.

No que diz respeito a TAA com crianças autistas, sabe-se que a técnica pode trazer melhoria da qualidade de vida dos mesmos, o aumento de interação social e uma sensação de segurança para a criança – pois eles reagem positivamente ou negativamente de acordo com os estímulos que apresentam uma decorrente interação com o animal –, além da ativação comportamental e fisiológica (PALOSKI, 2018). Porém, questiona-se

os resultados da TAA em crianças autistas e como deve ser realizada essa técnica na prática.

A relevância científica da TAA em crianças autistas teria como foco de análise a eficácia do TAA enquanto terapia legítima nesse contexto, descrevendo sua influência na melhora significativa no que se refere à saúde da criança. Além disso, a relevância social do trabalho volta-se para a exposição de uma estratégia não medicamentosa de terapia eficaz, tornando-se uma opção possível de realização, trazendo mudanças fisiológicas e psicológicas à população citada (PALOSKI, 2018).

1.3. Terapia assistida por animais e Transtorno do Espectro Autista

A aplicação da TAA com crianças é uma técnica eficaz e que pode trazer melhoria na qualidade de vida; aumento de interação social e uma sensação de segurança para a criança – pois eles reagem positivamente ou negativamente de acordo com os estímulos que apresentam uma decorrente interação com o animal –, além da ativação comportamental e fisiológica, porém, questiona-se os resultados da TAA em crianças autistas e como deve ser realizada essa técnica na prática (PALOSKI, 2018).

Para Paloski (2018), a relevância científica da TAA em crianças autistas, seria para analisar se a TAA serve como terapia legítima nesse contexto, descrevendo sua influência na melhora na saúde da criança e o benefício da mesma para a psicologia. Além disso, a relevância social do trabalho volta-se para a exposição de uma estratégia não medicamentosa de terapia eficaz, tornando-se uma opção possível de realização, a qual pode ser gratificante e leve tanto para criança, quanto para os profissionais no âmbito, trazendo mudanças fisiológicas e psicológicas há quem necessita (PALOSKI, 2018).

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo Geral

Compreender as possíveis contribuições da Terapia Assistida por Animais enquanto método interventivo não medicamentoso para o tratamento de crianças com Transtorno do Espectro Autista.

2.2. Objetivos Específicos

- Revisar a literatura no que se refere às intervenções adequadas e satisfatórias da TAA no tratamento de crianças com TEA;

- Elencar as principais possíveis contribuições da TAA para o tratamento de crianças com TEA;

3. METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma pesquisa do tipo qualitativa e de revisão de literatura sobre a Terapia Assistida por Animais e suas possíveis contribuições para o tratamento de crianças com Transtorno do Espectro Autista. Para isso, foi efetuado levantamento não sistemático de publicações científicas relacionadas ao tema, oriundos de dados levantados nas plataformas Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde - Psicologia Brasil (BVS-Psi).

A pesquisa bibliográfica, segundo Gil (1994), proporciona um amplo alcance de informações, além de permitir a utilização de dados em várias publicações, orientando no desenvolvimento ou na busca de melhor definição do modo conceitual que cerca o objeto de estudo apontado. É a mais utilizada em estudo de categoria exploratório-descritivo.

A coleta foi feita em bases de dados científicos, por meio dos descritores como indexadores da busca: *terapia assistida por animais; benefícios; crianças; autismo* - utilizando como critérios de inclusão artigos e teses, publicados nos anos de 2005 a 2021 escritos em português e disponíveis em suportes eletrônicos e publicados nos periódicos SciELO e BVS-Psi, preferencialmente sobre a área da saúde;

Como critério de exclusão, foram descartados estudos publicado antes do ano 2005; que não estivessem em língua portuguesa; estudos publicados em outros periódicos que não fossem as referidas Scielo e BVS-Psi.

No total, foram encontrados 431 artigos. Para a presente análise foram escolhidas 11 publicações pertinentes ao tema investigado, seguindo os critérios de inclusão e que tiveram enfoque nos benefícios da TAA, transtorno do espectro do autista (TEA), destes 11 selecionados, 06 foram utilizados para a construção dos Quadros 1 e 2 dispostos abaixo, onde discriminou-se as amostras de crianças e artigos no caso de revisões bibliográficas, a fim de elencar os possíveis benefícios advindos da Terapia Assistida por Animais. Os demais artigos foram descartados por se enquadrarem no critério de exclusão e/ou por tratarem do assunto de forma abrangente.

Para analisar os resultados obtidos, primeiramente foi organizado todo material coletado, aplicando uma verificação no que se refere aos critérios de inclusão e exclusão

acima descritos. Em seguida, foi realizado um resumo sobre os artigos selecionados, organizando uma distribuição dos títulos e benefícios da TAA nas crianças com espectro autista.

Outra etapa realizada foi a separação dos conteúdos que se encaixam com a proposta e depois a exclusão das ideias repetidas existentes, possibilitando assim a construção do quadro de distribuição geral. Os quadros de pesquisa bibliográfica foram construídos em cima de informações como título, ano de publicação, curso, amostra, e benefícios do TAA em específico na população referida.

Este estudo é caracterizado pela revisão bibliográfica que constitui uma síntese de artigos publicados. Para uma adequada comprovação de que a pesquisa realizada é uma pesquisa bibliográfica, propõe-se um problema de pesquisa e um objetivo que estejam em consonância e que a resposta que será buscada está nos livros, artigos, teses, dissertações e ainda, com o advento da internet, muitos dados poderão ser buscados na rede, até então a resposta encontrada seja o contrário do que está nos livros e artigos (GARCIA, 2016).

3.1.PERIÓDICOS

Quadro 1. Pesquisa bibliográfica 2021

Palavras -chave	SCIELO	BVS-PSI	Total Selecionado
TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS	19	07	07
BENEFÍCIOS DA TAA	01	00	01
CRIANÇAS AND AUTISMO	211	193	03

Ao longo dos anos, a terapia assistida por animais (TAA) e os transtornos do espectro do autismo (TEA) vem possibilitando uma visão ampla de estudos realizando um levantamento histórico dos animais e seu auxílio foi coordenado a contribuições para crianças diagnosticadas com autismo. A medida que a compreensão científica das pessoas sobre a função terapêutica do animal de estimação na saúde mental está aumentando cada

vez mais, e vem se concretizando em crianças autistas através dos animais de estimação que estimulam o desenvolvimento e habilidades sociais.

Portanto foi realizada uma revisão de literatura sobre terapia assistida por animais e sua contribuição para o tratamento de crianças com autismo, e a partir disso, foi elaborado um levantamento de artigos científicos relacionados ao tema, com base na aplicação da TAA em crianças autistas relatada nos artigos teve-se uma conclusão sobre os riscos e benefícios da aplicação.

4. RESULTADOS

DESCRITORES ASSOCIADOS	SCIELO	BVS-PSI	TOTAL GERAL
TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS	19	07	26
BENEFÍCIOS DA TAA	01	00	01
CRIANÇAS AND AUTISMO	211	193	404
TOTAL	231	200	431

Tabela 1. Distribuição geral de documentos de acordo com as bases bibliográficas

Fonte: Autoria própria

Quadro 2. Pesquisa bibliográfica 2021

Periódico BVS Título	Autor/ Ano	Amostra	Benefícios da TAA
A terapia assistida por animais com crianças que apresentam transtorno do espectro autista	NOGUEIRA (2018)	38 Crianças	Estimula a Interação social e melhor adesão à terapia
A influência do cão na expressividade emocional de crianças com transtorno do espectro do autismo	ROMA (2015)	11 Crianças	Reações de alegria das crianças e maior interação social durante a terapia

Quadro 3. Pesquisa bibliográfica 2021

Periódico SciELO	Autor/ Ano	Amostra	Benefícios da TAA
------------------	------------	---------	-------------------

Título			
Atividade assistida por animais e sensação de dor em crianças e adolescentes hospitalizados.	ICHITANI, et al. 2016	17 Crianças	Diminuição da sensação de dor, melhoras fisiológicas e relaxamento.
Terapia assistida por animais: revisão sistemática da literatura.	MANDRA, et al. 2019	43 Artigos (artigo de revisão)	Melhora a sensibilidade, concentração e socialização.
Terapia assistida com cães em pediatria oncológica: percepção de pais e enfermeiros.	MOREIRA, et al. 2016	16 Crianças	Melhoras no quadro e aderência ao tratamento.
Curadores naturais: uma revisão da terapia e atividades assistidas por animais como tratamento complementar de doenças crônicas.	REED, et al. 2012	18 Artigos (artigo de revisão)	Redução dos níveis de dor, aumento da sensibilidade e atenção.

Fonte: Autoria própria.

Nota-se observando os artigos analisados durante a revisão de literatura que apenas duas produções fizeram diretamente o estudo sobre o TAA com crianças com TEA: Nogueira (2018), Roma (2016). As 04 produções restantes, Ichitani, et al (2016), Mandra, et al (2019), Moreira et al (2016), Reed et al (2012), identificaram o TAA em diversos transtornos/tratamentos, e este último, foi incluído neste trabalho somente com a finalidade de trazer os benefícios do TAA com o público crianças.

O primeiro artigo da tabela disponível na plataforma BVS, traz os dados obtidos através de um programa com o método de pesquisa quantitativo, onde foi observada a aderência a TAA em 12 crianças autistas com idades entre três a seis anos no Centro de Atendimento ao Autista Dr. Danilo Rolim de Moura- Pelotas/RS. Com a realização do programa foram observadas melhoras na interação social além da melhor aderência à terapia diante da presença do cão (NOGUEIRA, 2018).

No segundo artigo da plataforma BVS, podemos observar através de uma pesquisa qualitativa, utilizando-se a revisão de literatura em que foram analisados 43 artigos sobre o assunto TEA. Depois da análise destes pode-se concluir que as crianças que tem contato com a TAA podem desfrutar de melhoras na sensibilidade, concentração e socialização. Autoria de Roma (2016).

Nesse terceiro artigo da plataforma SciELO, através de uma pesquisa qualitativa foram analisadas em 17 crianças na modalidade da terapia assistida por animais, foi observado que a TAA proporcionou a diminuição da sensação de dor, melhorias filosóficas e relaxamento das crianças hospitalizadas. A autoria de Ichitani (2016)

No quarto artigo encontrado no SciELO, foi proposto através de uma revisão de literatura, com o método qualitativo, a análise de 43 artigos que abordaram a utilização da terapia assistida por animais, foi possível observar os benefícios desta co-terapia atribuindo melhorias na sensibilidade, na concentração e na sociabilização (MANDRA, 2019).

5. DISCUSSÃO

Com base nas pesquisas realizadas por autores com a utilização da TAA, em diversos públicos, nosso principal foco está relacionado em crianças com transtorno do espectro autista. Pode-se então trazer à tona os benefícios que foram comprovados com as práticas da TAA, é possível notar melhoras nítidas quando observado o contato entre o animal e a criança.

Nogueira (2018) salienta os notáveis benefícios que o contato com os animais proporciona nas intervenções:

A partir das intervenções realizadas sugere, que o desenvolvimento e avaliação da ação da Terapia Assistida por Animais em crianças com Transtorno do Espectro do Autismo aumentou a interação social através do aumento de regras sociais como a saudação e a despedida, a capacidade de imitação de gestos, a reciprocidade emocional, a expressão de sentimentos e emoções e a motricidade global, quando comparadas ao uso do método de psicoterapia sem o cão (NOGUEIRA et al., 2018)

Quando inserido o animal no processo terapêutico o paciente se sente mais confortável, além de sentir mais vontade de prosseguir com a terapia. Sabe-se que a dificuldade de comunicação é um dos fatores mais recorrentes quando se trabalha com crianças autistas, e quando é realizada a aplicação da TAA a criança passa a interagir com o animal e conseqüentemente com o terapeuta também. Com a comprovação da eficácia da Terapia assistida por animais, trazida através de pesquisas e práticas clínicas, podemos perceber os seus diversos benefícios.

Em um dos estudos selecionados também contemplam relatos dos pais, como disposto por Moreira (2016):

Durante o estudo, foi possível observar que os responsáveis, na maioria, mães das crianças e adolescentes verificam mudanças, inclusive fisiológicas, em seus filhos. Segundo a literatura, a interação entre o cão e o paciente é um momento de alegria, e essa felicidade faz que o organismo reduza o nível de estresse e libera no sistema imunológico substâncias como a endorfina e adrenalina, minimizando os efeitos da depressão. Esse contato com o animal diminui a percepção da dor e ameniza o clima tenso do hospital, principalmente oncológico. A simples presença do cão deixa a criança mais tranquila e à vontade na presença da equipe de saúde, o que facilita inclusive a realização de procedimentos, tranquilizando os familiares (Moreira, et. al., 2016).

Além disso, o benefício da TAA é evidente nos níveis de estresse e ansiedade dos alunos acadêmicos, de acordo com uma pesquisa realizada nos Estados Unidos por Hulin, et al., (2018), onde foi observado que os cães proporcionam uma sensação de relaxamento em um número significativo de pessoas, diminuindo a pressão sanguínea e reduzindo a ansiedade dos mesmos, sendo esse, um método eficaz para melhor aderência terapêutica.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho tem como objetivo, apresentar a eficácia da terapia assistida por animais (TAA) como uma terapia facilitadora para crianças autistas. Buscamos artigos científicos com estudos voltados ao TAA em crianças com espectro autista, utilizando esse meio de estudo para apresentar dados comprovados sobre o TAA.

Com a análise de dados coletados de artigos científicos, podemos concluir que a terapia assistida por animais (TAA) é utilizada e aplicada em diversos contextos dentro e fora do Brasil, tendo a comprovação da sua eficácia. A terapia assistida por animais, quando realizada em múltiplos contextos podem trazer diversos benefícios, a terapia assistida por animais (TAA) juntamente com em crianças com espectro autista, apresenta melhorias como disposto no *Quadro 2*:

- Estimula a Interação social e melhor adesão à terapia;
- Reações de alegria das crianças e maior interação social durante a terapia;

Nos outros contextos a terapia assistida por animais (TAA) apresenta melhoras como dispostos no *Quadro 3*:

- Diminuição da sensação de dor, melhoras fisiológicas e relaxamento;
- Melhora na sensibilidade, concentração e socialização;

- Melhoras no quadro e aderência ao tratamento;
- Redução dos níveis de dor, aumento da sensibilidade e atenção.

Conclui-se que a TAA pode auxiliar no aumento de interação social das crianças, uma vez que quando estão juntas ao animal elas tendem a ter uma chance maior de interação, mediante ao estímulo produzido através do animal. A partir da introdução da TAA na terapia tradicional, pode-se observar uma evolução ao longo do processo terapêutico. Conforme descrito ao longo deste trabalho, alguns benefícios da aplicação da técnica é a da ativação comportamental e fisiológica da criança com transtorno do espectro autista, considerando os momentos em que o terapeuta utiliza o animal como um facilitador do processo terapêutico para realização dos movimentos.

7. REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION - APA. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: **DSM-5**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BANHATO, E. F. C.; BELLETATO, L. **Transtorno de ansiedade social (TAS) ou fobia social**: contribuições da terapia assistida por animais (TAA). Cadernos De Psicologia – CESJF - jun. 2019 v.1 n.1 p.96-1. Disponível em <<https://seer.cesjf.br/index.php/cadernospsicologia/article/view/1978/1418>>. Acessos em 12 de abr. 2020.

BRASIL. **Decreto nº 6899, de 15 de Julho de 2009**. Dispõe sobre a composição do Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal - CONCEA, estabelece as normas para o seu funcionamento e de sua Secretaria-Executiva, cria o Cadastro das Instituições de Uso Científico de Animais - CIUCA, mediante a regulamentação da Lei nº 11.794, de 8 de outubro de 2008, que dispõe sobre procedimentos para o uso científico de animais, e dá outras providências. Brasília, 2009.

BRASIL. **Lei nº 11.794, de 8 de outubro de 2008**. Constituição Federal. Brasília, DF, 8 de outubro de 2008; 187º da Independência e 120º da República.

CALEFI, M. P. S. S.; MARODIN, N. B.; MILHOMEM, A.C. M. **Visita terapêutica de cães a pacientes internados em uma unidade de cuidados paliativos**. Com. Ciências Saúde, Brasília. 2018;29 Suppl 1:84-87. Disponível em <http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/periodicos/ccs_artigos/v29_supl_visita_therapeutica.pdf> . Acesso em 12 de abril de 2020.

DOTTA, L.T; LEONEL, A.M.; BRONZANTTI, B.M. **Terapia Assistida por Animais com Crianças Autistas**. Centro Universitário Franciscano, 2016.

DUARTE, M. T. N.; et al. **"O Cão Como Aspecto Motivador De Crianças Com Transtorno Do Espectro Autismo."** *Revista De Estudios E Investigación En Psicología Y Educación Extra 1* (2017).

FREIRE, V. H. de J. et al. **A Equoterapia como recurso fisioterapêutico junto a indivíduos com diagnóstico de paralisia cerebral.** *Fisioterapia Brasil*, [S.l.], v. 21, n. 1, p. 23-30, mar. 2020. ISSN 2526-9747. Disponível em: <<http://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/fisioterapiabrasil/article/view/3073>>. Acesso em: 12 abr. 2020. doi:<http://dx.doi.org/10.33233/fb.v21i1.3073>.

GARCIA, E. **Pesquisa bibliográfica versus Revisão bibliográfica** - Uma discussão necessária. Disponível em <http://e-revista.unioeste.br/index.php/linguaseletras/article/viewFile/13193/10642>. Acesso em 16 maio. 2021.

GOMES, et al. **Desenvolvimento das habilidades sociais em crianças autistas que possuem contato com animais.** *Caderno de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde - UNIT - ALAGOAS, [S. l.]*, v. 6, n. 2, p. 101, 2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/fitsbiosauade/article/view/7493>. Acesso em: 22 maio. 2021.

GOMES, P. T. M. et al. **Autismo no Brasil, desafios familiares e estratégias de superação: revisão sistemática.** *Revista Jornal de Pediatria*. Rio de Janeiro, v. 91, n. 2, p. 111-121, mar/abr. 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0021-75572015000200111&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 10 nov. 2020.

GRIESI-OLIVEIRA, K.; SERTIÉ, A. L. **Transtornos do espectro autista: um guia atualizado para aconselhamento genético.** *Einstein (São Paulo)*, v. 15, p. 233-238, 2017. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/eins/a/YMg4cNph3j7wfftqmKzYsst/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em 13 Set. 2021.

HACK, A. A. C.; SANTOS, E. Paim dos. **Cães terapêuticos: a estimulação de crianças com síndrome de down.** *Unoesc & Ciência - ACHS Joaçaba*, v. 8, n. 2, p. 151-158, jul./dez. 2017. Disponível em <<https://pdfs.semanticscholar.org/d942/921fa581b7d9c3deb671118bba65cd95691c.pdf>>. Acesso em 13 de abr. de 2020.

HULIN, J.; KNOWLES, L.; OHLSEN, S.; THOMPSON, J.; WOOD, E. **The feasibility of brief dog-assisted therapy on university students stress levels: the PAwS study**, *Journal of Mental Health*, 27:3, 263-268, DOI: 10.1080/09638237.2017.1385737 Disponível em <<https://www.tandfonline.com/doi/citedby/10.1080/09638237.2017.1385737?scroll=top&needAccess=true>>. Acessos em 13 de abr. de 2020.

ICHITANI, T.; CUNHA, M. C. **Atividade assistida por animais e sensação de dor em crianças e adolescentes hospitalizados.** *Rev. dor, São Paulo*, v. 17, n. 4, p. 270-273, dez. 2016. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-00132016000400270&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 13 abr. 2020. <https://doi.org/10.5935/1806-0013.20160087>.

KOBAYASHI, T.C. et al. **Desenvolvimento e implantação de Terapia Assistida por Animais em hospital universitário.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 4, n. 62,2009.

LEFEBVRE, S.; GOLAB, G.; CHRISTENSEN, E'; CASTRODALE, L.; AUREDEN, K.; BIALACHOWSKI, A.; GUMLEY, N.; ROBINSON, J.; PEREGRINE, A.; BENOIT, M.; CARD, M.; HORNE, L.; WEESE, J. **Guidelines for animal-assisted interventions in health care facilities.** American journal of infection control. 36. 78-85. 10.1016/j.ajic.2007.09.005. 2008.

MANDRA, P. P. et al.; **Terapia assistida por animais: revisão sistemática da literatura.** CoDAS, São Paulo, v. 31, n. 3, e20180243, 2019 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2317-17822019000300601&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 13 abr. 2020. Epub 27-Jun-2019. <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20182018243>.

MARINHO, J. R. S.; ZAMO, R. **Terapia assistida por animais e transtornos do neurodesenvolvimento.** Estud. pesqui. psicol., Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 1063-1083, 2017. Disponível em <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/37702/26529>>. Acessos em 12 de abr. 2020.

MOREIRA, R. L. et al . **Terapia assistida com cães em pediatria oncológica: percepção de pais e enfermeiros.** Rev. Bras. Enferm., Brasília , v. 69, n. 6, p. 1188-1194, dez. 2016 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672016000601188&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 13 abr. 2020. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0243>.

PALOSKI, L. H. et al . **Efeitos da terapia assistida por animais na qualidade de vida de idosos: uma revisão sistemática.** Contextos Clínic, São Leopoldo , v. 11, n. 2, p. 174-183, ago. 2018 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-34822018000200004&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 13 abr. 2020. <http://dx.doi.org/10.4013/ctc.2018.112.03>.

REED, R.; FERRER, L.; VILLEGAS, N. **Curadores naturais: uma revisão da terapia e atividades assistidas por animais como tratamento complementar de doenças crônicas.** Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto , v. 20, n. 3, p. 612-618, jun. 2012 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692012000300025&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 13 abr. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0104-11692012000300025>.

ROMA, R. P. S. **A influência do cão na expressividade de crianças com transtorno do espectro do autismo.** Disponível em <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47132/tde-10052016-150241/publico/roma_corrigeida.pdf> Acesso em 18 Out. 2021.

SAMS, M. J, FORTNEY, E. V, WILLENBRING, S. **Occupational therapy incorporating animals for children with autism: A pilot investigation.** Am J Occup Ther. 2006 May-Jun;60(3):268-74. doi: 10.5014/ajot.60.3.268. PMID: 16776394.

SANTOS, A. R. O.; SILVA, C. J.; **Os projetos de terapia assistida por animais no estado de São Paulo.** Rev. SBPH, Rio de Janeiro , v. 19, n. 1, p. 133-146, jun. 2016 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582016000100009&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 13 abr. 2020.

SILVA, A. S. M.; LIMA, F. P. S.; SALLES, R. J.; **Vínculo afetivo de crianças autistas na equoterapia: uma contribuição de Winnicott.** Bol. - Acad. Paul. Psicol., São Paulo , v. 38, n. 95, p. 238-250, 2018 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2018000200011&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 13 abr. 2020.

SILVEIRA, I. R.; SANTOS, N. C.; LINHARES, D. R. **Protocolo do Programa de Assistência Auxiliada por Animais no Hospital Universitário.** Rev. esc. enferm. USP, São Paulo , v. 45, n. 1, p. 283-288, mar. 2011 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342011000100040&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 13 abr. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0080-62342011000100040>.

VIEIRA, J. G. **Metodologia da pesquisa científica na prática.** Curitiba: Editora Fael, 2010.